

As múltiplas linguagens e as práticas de leitura na escola: um olhar para o (não) verbal

Marcio José de Lima Winchuar
*Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-PR*

Everton Gelinski Gomes de Souza
*Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-PR*

Resumo: O presente estudo mostra possibilidades de leitura e interpretação por meio do gênero charge, à luz dos pressupostos teóricos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCE's), bem como de autores que mencionam a leitura enquanto prática social. Para isso, o *corpus* delimita-se ao pôster oficial da Copa do Mundo FIFA 2014 e a duas charges que fazem uma intertextualidade com este cartaz. A partir das análises, problematiza-se as maneiras de ler e mostra-se como o (não) verbal produz sentidos e significações nos leitores, fazendo-os estabelecer relações entre os textos e as práticas sociais presentes na sociedade.

Palavras-chaves: Leitura. Diretrizes Curriculares Estaduais. Interpretação. (Não) Verbal.

Resumen: El presente estudio muestra las posibilidades de lectura y interpretación por medio del género cómic, a la luz de los presupuestos teóricos establecidos por las Directrices Curriculares Estadales de Lengua Portuguesa (DCE), bien como los autores que mencionan la lectura como práctica social. Para eso, el corpus se delimita con el póster oficial de la Copa Mundial de FIFA 2014 y con dos cómics que hacen una intertextualidad con este cartel. A partir de los análisis, problematizamos las formas de leer y mostrar cómo el (no) verbal produce sentidos y significados en los lectores, haciéndolos establecer relaciones entre los textos y las prácticas sociales presentes en la sociedad.

Palabras-clave: Lectura. Directrices Curriculares Estadales. Interpretación. (No) Verbal.

Introdução

A prática de leitura, em sala de aula, é discutida por diversos estudiosos do campo da linguagem. Esses estudos refletem, de forma bastante significativa, no processo de ensino/aprendizagem, por meio de diferentes trabalhos inseridos a partir de diversas linhas teóricas. Nesse artigo, há a leitura enquanto um ato dialógico e interlocutivo, no qual o leitor possui um papel ativo e faz parte

do processo de produção de sentidos, uma vez que se utiliza de sua vivência cultural, seu conhecimento de mundo e linguístico, a fim de interpretar o texto.

Nessa esteira, temos o norte são os pressupostos teóricos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCE). Para esse documento, ler é “[...] familiarizar-se com diferentes textos produzidos nas diversas esferas sociais: jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc.” (PARANÁ, 2009, p. 71). Isso quer dizer que o aluno precisa, na escola, ter contato com diversos gêneros textuais, com os quais ele deparar-se-á no decorrer de sua vida, posto que a leitura é considerada como prática social e não como uma atividade isolada do contexto sócio-histórico do aluno e/ou do autor.

Nessa conjuntura, fica evidente o dever da escola e, principalmente, do professor em trabalhar a leitura a partir de diversos gêneros. Vale lembrar a importância do trabalho com múltiplas linguagens, enfatizando a leitura tanto de textos verbais como imagéticos, que se dão por meio de cartazes, propagandas, *banners*, imagens digitais e virtuais. Além disso, em determinadas materialidades, o verbal comunga-se com o não verbal no processo de produção de sentidos, sendo impossível excluir uma das linguagens no momento da interpretação.

Na tentativa de trabalhar o verbal e o imagético nas aulas de leitura, interpreta-se, nessa proposta, o pôster oficial da Copa do Mundo FIFA 2014¹ e duas charges que retomam esse cartaz. Acredita-se que, ao trabalhar a leitura por meio dessas materialidades, contribui-se com o desenvolvimento de práticas de letramento e interpretação em sala de aula. É importante ressaltar que a charge mostra um acontecimento a partir do cômico, do irônico, do não dito, funcionando como um mecanismo importante na sociedade, posto que traz à tona problemas que são vivenciados no cotidiano de todos.

Em linhas gerais, o objetivo é trazer possibilidades de leitura, bem como mostrar como os sentidos são (des)construídos por meio da charge, tendo em vista o texto enquanto materialidade ideológica e a posição do sujeito leitor, que preenche lacunas de acordo com suas crenças, o lugar de onde fala, sua ideologia e o contexto em que está inserido. Esses fatores são considerados determinantes da interpretação. De acordo com Rojo (2003), é importante desenvolver pesquisas nesse âmbito, pois, a escola

¹ Utilizou-se, em outro trabalho, o pôster e uma das charges como *corpus*, no entanto, a perspectiva teórica e de análise centrou-se na abordagem discursiva.

continua sendo o local em que as relações sociais repousam num enorme trabalho de objetivação e codificação, em que os saberes são desligados e autonomizados em relação às práticas sociais.

Diante desse cenário, observa-se que a prática de professores de língua materna revela-se, de um lado, desarmonizada com os documentos que norteiam o ensino de língua - DCE's - e, diante dessa constatação, considera-se pertinente pensar em práticas de leitura contextualizadas que priorizam o sujeito leitor e sua posição diante da sociedade, justificando o presente trabalho. Acredita-se que, por meio dele, possam ser canalizadas práticas que adentrem o ambiente escolar, contribuindo para que as aulas sejam enriquecidas, melhoradas e os alunos tornem-se leitores aptos a desenvolver uma consciência responsiva e repensar as suas relações com os textos.

Diante do exposto, apresenta-se, nesse primeiro momento, o *corpus* e as pretensões para o trabalho. Em seguida expõe-se, em rápidas considerações, a noção de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992), a constituição do gênero charge (FLORES, 2002), bem como a concepção de leitura e letramento que direciona as discussões (PARANÁ, 2009), (JOUVE, 2009), (LEFFA, 1996, 1999), (ROJO, 2009), (SOARES, 2002) e KOCH e ELIAS, 2011). Em seguida, analisa-se o *corpus* e traça-se efeitos de fechamento.

O gênero charge

Trabalha-se com a noção de gêneros do discurso a partir da abordagem bakhtiniana que os denomina “[...] tipos de enunciados relativamente estáveis.”, pertencentes a diversas esferas da atividade humana, sempre relacionados com a utilização da língua. Cada enunciado reflete as finalidades e as condições específicas de cada esfera, não só por seu conteúdo, mas também por seu estilo e construção composicional. A variedade dos gêneros do discurso é infinita, posto que a multiplicidade da atividade humana é inesgotável. Cada esfera comporta um repertório de gêneros que se diferencia e se amplia à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1992).

O gênero charge surgiu na França no século XIX, tendo a função político-social de protesto contra a não liberdade de expressão da imprensa na época. Convém frisar que o termo é originário do francês *charger*, e conota a carga, o exagero, caracterizando-se como uma crônica humorística. Nessa conjuntura, a charge possui um viés de crítica, produzindo efeitos que se ligam ao hilário, ao cômico, com tom de exagero (MACHADO, 2000).

Toma-se a charge enquanto um gênero que vem se adaptando na atualidade, uma vez que é veiculado em diferentes mídias, fator que pode influenciar em sua configuração e no processo de produção de sentidos, uma vez que são compostos a partir de finalidades diferenciadas e lidos por públicos distintos. Cada esfera da comunicação produz gêneros necessários para suas atividades. Alguns deles são transformados, adaptados, renovados e até mesmo criados de acordo com a necessidade que o homem tem de se comunicar com o outro. Esses enunciados variam como a língua, que é viva e não estanca (PARANÁ, 2009).

Tendo em vista o dever da escola de “[...] possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de comunicação.” (PARANÁ, 2009, p.48), acredita-se que o professor deve potencializar o processo de ensino/aprendizagem e um dos caminhos se dá por meio da leitura de gêneros emergentes da realidade contemporânea, os quais estão cada vez mais inseridos na realidade dos alunos.

Ao se pensar nesses gêneros, traz-se a charge, tendo em vista que ela pode ser considerada um gênero que está à margem da sociedade atual, pois pode circular em jornais, revistas e/ou *sites* da *internet*, possibilitando o acesso de diferentes públicos. Sua constituição é marcada tanto pelo verbal, quanto pelo não verbal. O não verbal mostra os pormenores caracterizados de personagens, situações, ambientes, objetos, que são apresentados de diversas formas. O verbal, marcado pelos comentários, relaciona-se à situação representada, aparecendo por escrito. É importante frisar que o verbal e o não verbal se completam de tal modo que acaba se tornando difícil compreender o texto excluindo um dos códigos, posto que um se constitui como parte do processo de produção de sentidos do outro (FLORES, 2002).

É sobretudo importante destacar a charge como portadora de uma linguagem polêmica, irônica e implícita que necessita a atenção do leitor. Nessa esteira, olhar para a charge é pensar no texto enquanto aquilo que desperta a reflexão, a partir dos inúmeros efeitos de sentidos que podem ressoar, uma vez que de forma satírica e irônica, mostra a (não) realidade de um acontecimento ou situação, em condições de produção pré-determinadas. Assim, a charge é considerada um interessante objeto de estudo por aquilo que (não) mostra e diz de nós mesmos e do mundo em que se vive, podendo, por meio dos efeitos de sentidos, polemizar e criar um imaginário acerca de diversos acontecimentos (FLORES, 2002).

A leitura e o processo de ensino/aprendizagem

As concepções de leitura ocupam um terreno bastante significativo no âmbito dos estudos da linguagem, uma vez que cada uma, em seu tempo, e ancoradas em diversos campos teóricos, fazem parte da constituição do ensino no Brasil e contribuem para o desenvolvimento dos estudos acerca da leitura e, principalmente, para concepções tidas na atualidade. Nesse trabalho, legitima-se o diálogo entre vertentes teóricas, priorizando a leitura enquanto aquela que está intrinsecamente ligada às práticas sociais, nas quais a produção e atribuição de sentidos se mostram presentes por meio do leitor.

De acordo com Jouve (2009) relaciona-se a leitura como uma atividade complexa, plural e que se desenvolve em várias direções. Nesse âmbito, torna-se impossível pensá-la enquanto algo que designa uma neutralidade, uma vez que ela remete a um processo que é pautado não só no texto lido, mas também, nas condições de produção que envolvem o contexto sócio-histórico e o leitor, que por sua vez preenche lacunas deixadas pelo texto, sendo parte fundamental no processo de construção de sentidos. Pode-se acrescentar, ainda, que o texto é carregado de ideologia, argumentos, influências que agem no leitor, podendo (re)significá-lo em diversos aspectos.

Por esse viés, ao olhar para a leitura enquanto uma experiência, sabe-se que o texto age sobre o leitor, podendo exercer influência concreta, sendo aquela que confirma ou modifica as atitudes e práticas imediatas do leitor e as que se concentram em recrear e divertir. Vale destacar que alguns gêneros, por trás de desafios de prazer explícitos (cômico, distração, emoção), escondem-se verdadeiros desafios performativos que informam, convencem e argumentam (JOUVE, 2009).

Ao se pensar o leitor enquanto aquele que atribui sentido à leitura, não se deixa de lado os múltiplos efeitos de sentido que podem ser instaurados a partir de um texto, uma vez que cada sujeito traz consigo uma bagagem cultural e ideológica diferenciada. Além disso, há leitores que possuem um conhecimento de mundo maior em relação a outros, sendo isso um forte aliado no momento da interpretação. Não se perde de vista que, nesse processo, ocorre um grande jogo de força ideológico, determinante de certas leituras, que se dá tanto por meio do texto quanto por meio do leitor.

Como se observa, o exposto encontra com o que cita Leffa (1996), quando postula que o processo de leitura envolve diversos aspectos,

atendendo não apenas características do texto e do momento histórico em que ele é produzido, mas também características do leitor e do momento histórico em que o texto é lido. Uma descrição do processo de compreensão leva em conta, no mínimo, o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá tal encontro. É importante frisar que a interpretação se dá a partir desses três fatores, no qual o texto não é o principal responsável pela atribuição de sentidos e sim o leitor e as condições nas quais ocorre a leitura.

Outra questão refere-se aos diferentes gêneros, uma vez que alguns são mais complexos e outros nem tanto. Nesse contexto, é impossível efetuar a leitura de um fragmento de texto retirado de sua totalidade, pois, os sentidos estão intimamente interligados ao contexto no qual ocorre o discurso. Assim, o aluno precisa perceber que em uma charge, por exemplo, somente o verbal lido de forma isolada perde o seu real sentido, uma vez que há um jogo de forças que determina a interpretação e acontece por meio do gênero e as linguagens que o constituem.

Considera-se importante a prática de leitura a partir de diversas linguagens, pois o aluno se depara com elas diariamente em seu cotidiano. Nesse aspecto, as DCE's (2009) estabelecem como tarefa da escola possibilitar que os alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de comunicação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada. Nesse sentido, a leitura garante o envolvimento do sujeito com as práticas discursivas, alterando seu estado ou condição em aspectos sociais, culturais, políticos, linguísticos, etc.

Ao tratar a noção de letramento, destaca-se Rojo (2009, p. 10), que entende o conceito no plural e que corresponde a “[...] um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentido.” A partir dessa definição, entende-se a complexidade do conceito, uma vez que se está inserido em um contexto social que exige a leitura de diversas formas de linguagens e diversas situações que estão intrinsecamente ligadas a práticas de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, os letramentos ocorrerão a partir de gêneros do discurso, entre eles, da charge que está inserida no contexto do aluno por meio de diversos veículos midiáticos e traz em sua constituição, diferentes

linguagens que precisam ser lidas. Um leitor letrado é aquele que não só decodifica a mensagem, mas aquele que é capaz de atribuir sentidos ao que lê, a partir de diversas formas de linguagem. A partir desse conceito, é tarefa do professor oportunizar a apropriação das características discursivas e linguísticas dos mais variados gêneros, inseridos em práticas reais e contextualizadas, de modo a fazê-los letrados.

Soares (2002) relaciona a palavra letramentos com efeitos cognitivos, culturais e sociais em função dos contextos de interação com a leitura e escrita e suas múltiplas formas de apresentação, principalmente, em contextos relacionados com a tecnologia, fato que ocorre nesse trabalho, posto que a efetivação da leitura, por meio do *corpus*, se dá no ambiente virtual, resultando, principalmente, na formação de leitores críticos e letrados em vários ambientes.

O aluno letrado é aquele que, para interpretar, consegue estabelecer relações entre os textos verbais ou imagéticos. Ao relacionar os textos há a apropriação do conceito de intertextualidade que, de acordo com Koch e Elias (2011), encontra-se na base e constituição de cada dizer. Nesse sentido, todo texto remete a outro(s) textos, funcionando, em alguns casos, como uma resposta ao que (não) foi dito ou ao que ainda será dito. É possível observar a remissão de um texto ao outro, todavia, é preciso que o texto a que se remete faça parte da memória social dos leitores.

Em seguida, para a realização das análises, utiliza-se um olhar interpretativo, tendo o texto enquanto um mecanismo que “[...] em vez de afiançar valores dominantes pode, por meio da leitura, legitimar novos valores.” (JOUVE, 2009, p. 125). Nesse sentido, a prática da leitura não trata de transmitir verdades, informações, normas, mas de criar referências novas. São essas referências que se pretende suscitar nos leitores, que olham para o texto como algo incompleto, porém, não neutro. Nesse contexto, a charge é não só uma intertextualidade, mas um mecanismo de resposta a diversos acontecimentos.

Análise do *corpus*

As charges analisadas fazem uma intertextualidade com o lançamento do pôster oficial da Copa do Mundo 2014, que ocorreu em 30 de janeiro de 2013, no Rio de Janeiro, pelo Secretário Geral da FIFA, Jérôme Valcke. Os critérios que envolvem a escolha das materialidades relacionam-se com sua grande circulação em *sites*, *blogs* e redes sociais no período que envolve o campeonato mundial. De acordo com informações obtidas no Portal da

Copa², o material foi elaborado pela agência de criação brasileira Crama e escolhida entre três concorrentes. Segundo Valcke, trata-se de um exemplo da criatividade brasileira e servirá como um esplêndido cartão de visita para a Copa do Mundo FIFA 2014, conforme mostra-se nas análises. Opta-se por não trazer as materialidades no corpo do texto, mas disponibilizar seu endereço eletrônico em nota de rodapé, para consulta dos leitores.

Com o intuito de contextualizar, interpreta-se o pôster oficial da copa³ para, em seguida, analisar as charges. Ao observá-lo, é possível perceber certa ênfase dada ao mapa do Brasil, imagem central em branco, formada pelo entorno de duas pernas de jogadores de futebol e uma bola. Esse jogo de imagens pode evidenciar a identidade nacional como aquela extremamente ligada ao futebol. Isso é possível por meio do preenchimento de lacunas feitas pelos leitores que, muitas vezes, conhecem o Brasil enquanto país do futebol. Nesse sentido, podem ocorrer efeitos de identificação de brasileiros com o futebol e, ao mesmo tempo, com o Brasil, podendo o país ser representado pelo futebol e, concomitantemente, o futebol ser representado pelo país. Isso pode acontecer por meio do jogo de forças ideológico encontrado no texto, direcionando a algumas interpretações.

Ao tratar de identificação com o Brasil, não se pode deixar de lado o fato de que ele sucede não somente com o futebol, pois, mesmo este sendo um efeito predominante e de destaque, o mapa é formado, também, por imagens que retomam o Brasil de outras formas, tal como se vê nas imagens que formam o entorno do mapa. Percebe-se aí o trabalho da memória que atualiza uma identidade que se coloca como bastante diversificada. Na imagem, traços da cultura brasileira são retomados e estes fatores podem contribuir com uma (re)afirmação da identidade nacional. Todavia, isso só se processa por meio de um conhecimento de mundo partilhado, pois, o leitor precisa estabelecer relações do que lê com seu conhecimento prévio.

As imagens que retomam a flora e a fauna nacionais são observadas por meio de diversos animais, entre eles: o beija-flor, o mico-leão-dourado, o tatu, o tucano, entre diversas aves. Além disso, vários cantos do Brasil também são retomados por meio de imagens, representando sujeitos, lugares e a cultura nacional. Dentre as imagens, destacam-se: o Cristo Redentor,

² Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/embaixadores-da-copa-do-mundo-da-fifa-2014-apresentam-cartaz-oficial>>

³ Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/poster_cartaz_oficial_brasil2014_alta.jpg> Acesso em: 15 de julho de 2013.

a baiana, o boi-bumbá, o chimarrão, os capoeiristas, o pandeiro, os grãos de café e o *petit-pavé*, que retoma a calçada de Copacabana e a história da colonização brasileira. Observa-se o papel do leitor que precisa relacionar suas leituras com outros conhecimentos para que o sentido ocorra, ou seja, é preciso que exista, por parte dele, um conhecimento prévio acerca do Brasil e o ser brasileiro, para que as imagens e o cartaz em si produzam tais sentidos.

É possível observar que o pôster traz diversos sentidos positivos com relação à identidade e cultura brasileiras, posto que cada imagem retoma, por meio das imagens e do conhecimento de mundo do leitor, parte do que constitui o Brasil como tal. Há a representação dos quatro cantos do Brasil e a diversidade cultural encontrada no país. Nesse sentido, pensa-se que a identificação dos brasileiros com o pôster dá-se de diversas formas, seja por mecanismos que retomam o Brasil como país do futebol ou como lugar de diversas culturas que são apresentadas de várias formas como no cartaz em que todos os brasileiros têm espaço.

Em seguida, lança-se um olhar para uma charge assinada como Charge do Samuca⁴ que circula em diversos *sites* na *internet*. Conforme observar-se-á nas análises, a charge produz efeitos de sentidos até então silenciados ou não ditos no cartaz, mas que são retomados por meio do cômico e do irônico. Sabe-se que os sentidos possuem relação direta com as condições de produção do discurso, que envolvem o leitor, o momento sócio-histórico e o próprio texto. Assim, torna-se impossível, tal como já cita Jouve (2009), pensar a leitura e o próprio texto como algo neutro, pois, é possível a observação de um jogo de forças ideológico entre texto e leitor que determina a leitura.

Para mostrar como a charge pode (des)construir sentidos, apresenta-se como um mesmo fato/acontecimento é colocado a partir de diferentes textos. A charge em questão faz uma intertextualidade com o cartaz oficial da copa, no entanto, encaminha para sentidos que divergem. A perna do jogador de futebol com animais permite ao leitor o preenchimento de lacunas que encaminham para a cultura brasileira juntamente com a outra perna e com a bola, não é mais aquela que retoma o que há de melhor na cultura brasileira e sim, talvez o que há de pior, um saco de dinheiro com a escrita desvio de verbas.

O saco de dinheiro retoma todo contexto sócio-histórico brasileiro e contribui com a formação de um imaginário coletivo que coloca o Brasil como um dos países em que mais há corrupção no mundo. A perna que

⁴ Disponível em: <http://www.futebolarte.blog.br/wp-content/uploads/Copa_do_mundo_2014_Samuca.jpg> Acesso em: 15 de julho de 2013.

chuta a bola na materialidade já não é mais aquela que é colocada no pôster. O sapato social e a calça aparentemente social retomam o político como aquele responsável pela corrupção no país. A partir disso, ressoam sentidos que atualizam toda a problemática trazida pela copa do mundo, principalmente, o que se diz sobre maus investimentos, atrasos de obras e desvios de verbas. Tal interpretação só é possível porque se tem a leitura não como uma atividade isolada do contexto social, mas como aquela que estabelece relações com o contexto histórico vivenciado. Nesse sentido, tornam-se importantes as palavras de Leffa (2009, p. 62) quando menciona que “[...] o texto, estruturalmente incompleto, não pode abrir mão da contribuição do leitor.”, que preenche lacunas e atribui os sentidos ao texto.

É possível perceber toda uma (des)construção discursiva do pôster oficial da Copa do Mundo 2014, posto que o Brasil não é mais colocado como aquele país rico em cultura e apaixonado pelo futebol, pois, os sentidos direcionam para um país marcado pelo mau uso do dinheiro público e pela corrupção em diversos aspectos. Esses sentidos ocorrem, principalmente, por meio da ideologia dominante no texto e, conforme citado anteriormente, é característica do gênero charge mostrar problemas sociais por meio do cômico e do irônico. Relaciona-se este fato, como já afirma Jouve (2009) que o texto pode influenciar o comportamento do leitor que modifica suas atitudes e tornar-se crítico e ativo diante da sociedade. Convém mencionar que não é possível provar que isso ocorre, posto que os sentidos são múltiplos, no entanto, se abordado de uma forma significativa pelo professor, pode contribuir com o letramento crítico do aluno.

A charge assinada por Gean Galvão⁵, faz, também, uma intertextualidade explícita com o pôster oficial da copa, pois, o próprio integra a charge, trazendo caricaturas de representantes do comitê da copa, entre eles, o jogador Ronaldo, bem como a escrita pôster oficial da copa. Percebe-se o trabalho da ideologia em funcionamento no texto que, por meio da ironia, apresenta outras versões do fato ocorrido.

É possível observar a (des)construção de sentidos positivos encontrados no pôster oficial, uma vez que há a intertextualidade explícita do lançamento do cartaz e sua não funcionalidade, posto que no próximo quadro, há as paredes do estádio ainda em fase inicial de construção. A partir dessa construção, evidenciam-se sentidos negativos que direcionam e demonstram certa falta de coerência e a não funcionalidade dos cartazes.

⁵ Disponível em: <<http://www.futebolarte.blog.br/wp-content/uploads/Copa.jpg>> Acesso em 15 de julho de 2013.

O sujeito leitor, ao observar o tom irônico da charge, preenche lacunas no momento da interpretação, pois, com base no contexto sócio-histórico vivenciado, alguns fatos justificam o sentido da charge, tais como: atraso nas obras, superfaturamento, irregularidades, falta de planejamento, entre outros. Esse fato pode produzir sentidos considerados negativos com relação à Copa do Mundo e a administração atual. Nesse sentido, pode funcionar por meio do irônico, um forte poder ideológico e, de acordo com Jouve (2009) provoca mudanças significativas no sujeito-leitor, tais como posicionamentos e a modificação de atitudes práticas e imediatas.

Assim, convém frisar a importância do gênero charge nas práticas de leitura em sala de aula, pois, elas provocam mudanças significativas no aluno, bem como contribuem com o processo de letramento, posto que é um texto repleto de ideologia. Convém aos professores mostrar o funcionamento dessa ideologia no texto, instigando no aluno a desconfiança e o hábito de buscar diferentes fontes acerca de um mesmo acontecimento. A partir disso, acredita-se que se caminha ao encontro de sujeitos capazes de mudar o lugar social em que vivem, sendo agentes no processo de construção de sentidos.

Nessa linha de análise, percebe-se que o contexto em que ocorre o discurso, bem como os sujeitos leitores possuem ligação com a produção de sentidos e, em alguns casos, determinam o que deve e o que não deve ser dito. Cumpre observar, todavia, que apresenta-se possibilidades de leitura e não se exclui outras versões, desde que haja coerências externas e não olhem para o texto como algo isolado do contexto histórico atual em que ocorreram os discursos.

Considerações finais

A partir das análises das charges e do cartaz oficial da copa, coloca-se em prática parte da teoria da leitura apresentada nos documentos que norteiam o ensino no Paraná (DCE), bem como sugerida por alguns teóricos da atualidade, julgados pertinentes para a formação de leitores críticos e responsivos. É importante frisar que, não só se mostra noções de leitura e letramento, como também, apresenta-se práticas de interpretação que podem ser implantadas no âmbito escolar.

O gênero charge mostra como o não dito pode ressoar por meio do dito, principalmente, por meio do cômico e irônico. Nessa esteira, acredita-se que o leitor passará a olhar para o texto não como simples decodificação, mas como aquele que estabelece relações entre os textos e as práticas sociais, que fazem parte de seu conhecimento de mundo.

Nessa conjuntura, a leitura é trabalhada enquanto prática que envolve demandas históricas, econômicas, sociais e ideológicas, que se traz à tona nesta proposta. Como destacado anteriormente, é de suma importância a atuação do sujeito-leitor, bem como do professor, este como mediador do processo de ensino/aprendizagem (PARANÁ, 2009), instigando no aluno a prática de uma leitura significativa, dando condições para que sentidos sejam atribuídos, em que o desenvolvimento de um posicionamento ativo e atuante nas práticas de letramento da sociedade seja constante.

Na tentativa de interpretar, o professor aciona conhecimentos até então desconhecidos do aluno, tais como: a história da Copa do Mundo, o contexto sócio-histórico vivenciado no Brasil, a cultura brasileira, a representação do futebol na cultura brasileira, bem como a corrupção e a política no país. Dessa forma, desenvolvem-se práticas de letramento que ultrapassam o ambiente escolar e possibilitam, ao aluno, um repertório de leituras significativo no momento da interpretação de charges. A partir disso e do conhecimento do jogo de forças ideológico, o aluno passa a perceber o que cada texto (não) diz e o porquê isso ocorre. Com isso possibilita-se o desenvolvimento de um sujeito letrado, que não só decodifica, mas também, questiona e se mostra ativo nas práticas discursivas e sociais em que está inserido.

Com vistas ao fechamento dessas discussões, o ambiente escolar pode ser considerado um local em que se desenvolvem práticas de leitura e letramento de diversas formas, possibilitando o exercício de cidadania, por meio de leituras conscientes e ligadas a sociedade. É importante lembrar que práticas de leitura e interpretação pertinentes precisam partir do professor, o qual se utiliza do conhecido pelo aluno para mostrar-lhe o desconhecido, ampliando as leituras e o conhecimento de mundo dos alunos.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p.278-289, 1992.

FLORES, O. *A leitura da charge*. Canoas: Ulbra, 2002.

JOUVE, V. *A leitura* / Vicent Jouve; tradução Brigitte Hervor. São Paulo: UNESP, 2002.

KOCH, I. V. *Ler e escrever: estratégias de produção textual* / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2011.

LEFFA, V. J. *Fatores da compreensão na leitura*. Cadernos do IL, Porto Alegre, v.15, n.15, 1996, p.143-159.

_____. Perspectivas no estudo da leitura; texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Org.). *O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999, pág. 13-37.

MACHADO, R. D. S. *O funcionamento discursivo de charges políticas*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Aracy Ernst Pereira. Pelotas, 2000.

PARANÁ, SEED. *Diretrizes Curriculares da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná (DCE). Língua Portuguesa*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, 2009.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: Letramento Na Cibercultura. Educação Social*, Campinas, vol. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.